



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH



Segunda-feira, 14 de abril de 2025 | Ano VI, n.º 77 | **Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga | **Português**

ENCONTRO DAS MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS
HUMANOS EM CABO DELGADO:

Fortalecendo capacidades para denúncia, protecção e promoção dos direitos humanos

- A Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) realizou no dia 17 de Março de 2025, o evento “Mulheres Defensoras de Direitos Humanos em Cabo Delgado: Resiliência e esperança em tempos de crise”





O evento reuniu mais de 33 defensoras e defensores de direitos humanos, dos quais 23 Mulheres e 10 Homens, para discutir os desafios enfrentados pelas Mulheres defensoras de direitos humanos em contextos de crise, fortalecer a rede de apoio já existente entre as diversas organizações da sociedade civil da região e celebrar as mulheres defensoras de direitos que contribuem significativamente na construção do desenvolvimento do país.

A celebração do Mês Internacional da Mulher, em Cabo Delgado, ressignifica a Mulher enquanto figura imponente para a efectivação dos direitos humanos em Moçambique. Mais do que uma reflexão sobre as suas conquistas ao longo da história, a efeméride reafirma a necessidade de proteger e fortalecer as defensoras de direitos humanos que, apesar das adversidades, permanecem resilientes e ampliam as suas vozes para garantir que as comunidades afectadas pela violência tenham acesso aos direitos mais básicos.

As notas de abertura do evento foram feitas pela Coordenadora do Núcleo Provincial da Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos que fez uma reflexão inicial sobre a importância de garantir o amparo e a protecção das mulheres defensoras. A coordenadora destacou que, muitas vezes, as mulheres defensoras dos direitos humanos enfrentam críticas, até mesmo de outras mulheres, em virtude das

suas acções em prol dos Direitos Humanos. Esse fenómeno é resultado de estereótipos e preconceitos profundamente enraizados na sociedade, os quais dificultam o reconhecimento e o respeito pelo trabalho dessas mulheres.

O primeiro painel discorreu sobre O Papel das Mulheres na Promoção e Defesa dos Direitos Humanos em Moçambique e apontou como principal papel a união entre as Mulheres, através do trabalho conjunto e a amplificação das vozes femininas. A união das mulheres aumenta a capacidade de influência e assegura uma maior visibilidade das suas causas.



Foi salientada a importância de garantir que as mulheres ocupem espaços de liderança não apenas de forma representativa, mas de forma activa e efectiva. A participação das mulheres deve ser significativa em todas as áreas da vida social, incluindo a política, economia, educação, entre outras, de modo a permitir-lhes influenciar as decisões que afectam as suas vidas e a das suas comunidades. A conscientização sobre o direito das mulheres defensoras e a capacitação sobre os passos a serem seguidos em caso de violação desses direitos, foram também enfatizadas como fundamentais para o empoderamento das mulheres.

Durante o painel, também foi discutida a importância de preservar a feminilidade das mulheres durante o processo de partilha de conhecimentos e formação. Observou-se que, em muitas ocasiões, o empoderamento feminino tem sido associado a uma masculinização das mulheres, o que pode levar à perda da sua iden-

tidade e dos seus valores femininos. No entanto, foi enfatizado que a defesa dos direitos humanos deve ser conduzida de maneira que respeite e valorize a feminilidade das mulheres, sem que isso seja visto como uma fragilidade, mas sim como uma força que enriquece a luta pelos direitos humanos.

O painel discorreu sobre a importância da divulgação da legislação sobre direitos humanos e da definição de “defensores dos direitos humanos” pelas Nações Unidas. Foi sublinhado que é fundamental que os órgãos do Governo reconheçam os defensores de direitos humanos como aliados essenciais na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, e não como inimigos a serem combatidos, assim como o impacto do reconhecimento formal e institucional do trabalho dos defensores de direitos humanos que é crucial para a sua protecção, especialmente considerando os riscos a que estão expostos.



Por fim, foi destacada a importância da capacitação dos agentes sociais, como polícias, médicos, professores e outros profissionais para que possam participar activamente na defesa e promoção dos direitos humanos. A formação contínua desses profissionais é vital não apenas para a compreensão da legislação, mas também para a implementação eficaz dos direitos humanos nas suas respectivas áreas de actuação. Capacitar os agentes sociais é essencial para garantir que as vítimas de violações de direitos humanos recebam o apoio necessário e que a sociedade se torne mais inclusiva.

No segundo painel de discussão sobre os De-

safios e Oportunidades para as Mulheres Defensoras de Direitos Humanos em Cabo Delgado: Estratégias de protecção houve consensos ao afirmar que a situação das Mulheres Defensoras de Direitos Humanos é complexa e repleta de desafios, mas também apresenta oportunidades significativas para este painel. A mulher tem um papel importante na sensibilização para a mudança de comportamento e influência social, reconhecendo que esta mudança não é fácil e precisa de um trabalho contínuo, na medida em que a mulher defensora encontra muitos desafios, a começar pela aceitação na comunidade



para que a mensagem que transmite seja ouvida e acatada por questões culturais ou sociais que dificultam a sua actuação, a discriminação em várias esferas da vida, incluindo acesso à educação e emprego, limita a capacidade de se envolver plenamente na defesa dos direitos humanos.

O estigma foi elencado como um dos principais desafios, em que as mulheres se posicionam como defensoras nas suas comunidades.

Para além dos desafios também foram partilhadas algumas estratégias de protecção para as defensoras, tais como:

Garantir que as defensoras tenham acesso a serviços legais adequados para protegê-las contra ameaças e violência, incluindo serviços jurídicos gratuitos ou subsídios legais; Desenvolver protocolos claros de segurança para as defensoras, incluindo medidas como treinamento em segurança pessoal, comunicação segura e planeamento de emergência; Aumentar a visibilidade das questões que enfrentam as mulheres em Cabo Delgado através da mídia que pode ajudar a chamar atenção para as suas lutas e atrair apoio da comunidade nacional e internacional; a mobilização de apoio da comunidade internacional para pressionar o governo moçambicano a proteger os direitos das defensoras, incluindo petições, campanhas nas redes sociais ou advocacia directa com organizações internacionais; o estabelecimento de espaços seguros onde as mulheres se possam reunir, discutir as suas experiências e desenvolver estratégias colectivas é essencial para o fortalecimento de suas acções; Promover a participação política da mulher; Fiscalizar os tratados ratifi-



cados pelo estado; Capacitar continuamente as defensoras dos direitos humanos em segurança; Fortalecer as redes de apoio e trabalho coordenado com outras organizações do mesmo ramo; Reforçar as vias de acesso a informação; Garantir que os direitos humanos sejam implementados, para isso há necessidade de monitoria e sensibilização de todos os níveis; Reforçar o nível de escolaridade, pois, quanto mais for escolarizada a defensora, melhor terá conhecimento para uma actuação eficaz. Embora as mulheres defensoras de direitos humanos em Cabo Delgado enfrentem desafios significativos, há também oportunidades promissoras para fortalecer sua voz e acção na defesa dos direitos humanos. A implementação dessas estratégias pode ajudar a criar um ambiente mais seguro e favorável para seu trabalho vital.



O evento foi marcado por um terceiro momento, que consistiu numa expressão artística em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Neste momento, os defensores de direitos humanos presentes no evento celebraram o papel da mulher na sociedade através de pinturas que ilustravam a figura da mulher defensora de direitos humanos típica de Cabo Delgado. Através da arte, os participantes conseguiram transmitir de forma simbólica e criativa as lutas, desafios e conquistas das mulheres defensoras no contexto da província. As obras de arte destacaram não apenas a coragem e a resiliência das mulheres, mas também a sua importância na construção de um futuro mais justo e igualitário. Esse momento artístico foi uma forma de celebração e reconhecimento, reforçando a importância da visibilidade das mulheres defensoras na luta pelos direitos humanos.

A violência, a perseguição e o medo, presentes na vida dessas mulheres, foram representados de forma sensível nas obras, mas sempre com uma mensagem de resistência, coragem e esperança.

As pinturas funcionaram como um meio de dar visibilidade à luta das mulheres, enquanto celebravam o impacto positivo que essas defensoras têm nas suas comunidades. Foi uma forma de amplificar suas vozes através da arte, reforçando o valor da contribuição feminina na construção de uma sociedade, igualmente proporcionando um ponto de encontro entre diferentes gerações e grupos da sociedade civil que reforçaram as suas redes de apoio através de uma perspecti-

va mais descontraída e artística, em que, através de um ponto de fuga foram criadas várias perspectivas. Mulheres, jovens, homens Defensoras e Defensores de Direitos Humanos sentiram-se inspirados, podendo partilhar as suas próprias experiências e emoções relacionadas ao papel das mulheres na luta pelos direitos humanos. As pinturas não apenas deram destaque às defensoras dos direitos humanos, mas também ajudaram a criar um espaço de diálogo e reflexão, onde todos puderam compreender a importância da solidariedade e do apoio mútuo para o fortalecimento da luta pelos direitos humanos em Moçambique.

A actividade é realizada no âmbito do projecto Fortalecimento da Capacidade e Defesa dos Defensores de Direitos Humanos e do Espaço Cívico em Moçambique, um projecto implementado pela RMDDH com o apoio do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) através do PROGRAMA IGUAL.

A troca de conhecimentos no evento, tanto nos painéis de discussão como nas sessões interactivas contribui para o aumento da capacitação das participantes sobre os direitos humanos, suas legislações e os mecanismos disponíveis para denunciar violações. Espera-se que isso tenha um impacto directo na defesa e promoção dos direitos humanos nas comunidades e também no fortalecimento da posição das mulheres em lugares de tomada de decisão, para que saibam agir e exigir seus direitos, caso sejam violados. É igualmente um resultado esperado que as defensoras de direitos humanos possam esta-



belecer um diálogo mais eficaz com o Governo, mostrando que são aliadas na construção de uma sociedade mais justa e através do reconhecimento de suas acções sejam devidamente protegidas. Isso pode resultar em políticas públicas mais inclusivas, que considerem as especificidades da defesa dos direitos das mulheres e das comunidades vulneráveis.



Almejamos um país livre e seguro para os Defensores dos Direitos Humanos, um ambiente favorável ao desenvolvimento das comunidades e ao envolvimento da juventude como potenciais Defensores dos Direitos Humanos.

We aspire to a nation where Human Rights defenders can operate freely and securely, fostering community development and empowering youth to become effective advocates for Human Rights.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: RMDDH
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo - Moçambique **Contacto** +258 857645056
 Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org [@RMDDH_Moz](https://twitter.com/RMDDH_Moz) [rmddh_moz](https://www.instagram.com/rmddh_moz)
 Facebook: [@RMDDHMoz](https://www.facebook.com/RMDDHMoz) redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **LinkedIn**: [rmddh](https://www.linkedin.com/company/rmddh)